

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2011 da Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Corretora"). As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das Demonstrações Financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, considerando as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, associadas às normas do Banco Central do Brasil (BACEN), consistentes com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

Destques
A administração da Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. continua enfocando o desenvolvimento e consolidação de seus negócios, tendo acompanhado a implementação do plano de negócios arquivado no Banco Central em 18 de agosto de 2007, de acordo com a Resolução nº 3.040, de 28 de novembro de 2007, conforme alterada. Durante o exercício de 2011, a Corretora consolidou sua estratégia de oferta de serviços de intermediação, mediante a execução de ordens - nos segmentos à vista e de futuros da BM&Fbovespa, com ênfase também no desenvolvimento da plataforma de execução Eletrônica - "DMA" (Direct Market Access).

Ainda, foi dado prosseguimento à construção da infra estrutura para liquidação de operações de derivativos na BM&Fbovespa, com previsão para lançamento no segundo trimestre de 2012. Em 2011, a Corretora obteve o selo de execução para o segmento de derivativos da BM&Fbovespa. Com relação ao volume financeiro de operações, a Corretora ficou em 9º e 19º lugares nos rankings do mercado à vista de ações e de futuros, respectivamente, considerando o volume anual negociado de janeiro a dezembro de 2011. **Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido**
A Corretora adota a aplicação dos limites operacionais e de Basileia de forma consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado Financeiro, formado pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco"), líder do Conglomerado Financeiro, e pela Corretora, de acordo com as diretrizes do Banco Central. O índice de Basileia é monitorado diariamente e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos. Em 31 de dezembro de 2011, o índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 31,93%, conforme demonstrado nas notas explicativas do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

Gestão de Riscos

Acreditamos que gerenciar o risco de maneira eficaz é essencial para o sucesso do grupo Goldman Sachs. Dessa forma, contamos com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de nossas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, regulatório e reputacional. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas. O Conglomerado Financeiro é parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo Goldman Sachs, e, conforme determinado pelas Resoluções 2.804/00, 3.380/06, 3.464/07 e 3.721/09, foram implementadas localmente as políticas e estrutura de gestão de riscos de Liquidez, Operacional, de Mercado e de Crédito, respectivamente.

Ouidoria

Em conformidade à Resolução 3.849/10 que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouidoria, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Endergo Eletrônico

Em conformidade com a Circular 3.477/09, as informações referentes à gestão de

riscos, Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e a adequação do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis no site: <http://www.goldmansachs.com.br>

Eventos Subsequentes
• **Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&FBOVESPA**
Em 09 de fevereiro de 2012 a Corretora obteve o selo de "Execution Broker" através do Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&FBOVESPA para o segmento de execução de ações. O PQO foi desenvolvido pela BM&FBOVESPA com o objetivo de certificar a qualidade dos serviços oferecidos pelas corretoras, capacitando e fortalecendo as instituições tanto como empresas, quanto como participantes da indústria de intermediação. A iniciativa da Bites atende às exigências de um mercado com grande potencial de crescimento e clientes cada vez mais seletivos em relação à qualidade do serviço, eficiência operacional e capacidade financeira da corretora assumir riscos. O "Execution Broker" identifica a corretora que possui foco no trading profissional e que ofereça a seus clientes eficiência e agilidade no recebimento, na execução e na confirmação de ordens. Maiores informações encontram-se disponíveis no site da BM&FBOVESPA: www.bmfbovespa.com.br

São Paulo, 30 de março de 2012

BALANÇO PATRIMONIAL - Em R\$ mil

Ativo	2011	2010	Passivo e Patrimônio Líquido	2011	2010
Circulante	170.447	219.443	Circulante	91.841	149.536
Disponibilidades	794	574	Outras obrigações	91.841	149.536
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5)	86.034	73.050	Sociais e estatutárias	—	6.327
Aplicações no mercado aberto	86.034	73.050	Fiscais e previdenciárias (Nota 8(a))	5.863	6.696
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	9.660	8.253	Negociação e intermediação de valores (Nota 8(b))	63.007	128.737
Livres	191	1.134	Diversas (Nota 8(c))	22.971	7.776
Vinculados à prestação de garantias	9.469	7.119	Patrimônio líquido (Nota 10)	80.552	69.981
Outros créditos	73.744	137.493	Capital - de domiciliados no país	76.000	76.000
Negociação e intermediação de valores (Nota 7(a))	64.051	129.451	Reservas de lucros	4.552	—
Diversos (Nota 7(b))	9.693	8.042	Lucros ou prejuízos acumulados	—	(6.019)
Outros valores e bens	215	73			
Despesas antecipadas	215	73			
Permanente					
Imobilizado de uso	1.946	74			
Móveis e equipamentos em estoque	614	—			
Outras imobilizações de uso	1.567	191			
(- Depreciações acumuladas)	(235)	(117)			
Total Ativo	172.393	219.517	Total Passivo e Patrimônio líquido	172.393	219.517

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Reservas de Lucros			
	Capital realizado	Reserva estatutária	Reserva legal	Lucros ou prejuízos acumulados
Saldos em 31 de dezembro de 2009	50.000	127	7	35.838
Aumento de capital (Nota 10(a))	26.000	—	—	26.000
Utilização de reserva	—	(127)	(7)	134
Lucro líquido do exercício	—	—	—	8.143
Saldos em 31 de dezembro de 2010	76.000	—	—	(6.019)
Lucro líquido do exercício	—	—	—	10.571
Destinação do lucro	—	—	—	—
Constituição de reservas de lucros	—	4.023	529	(4.552)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	76.000	4.023	529	80.552
Saldos em 30 de junho de 2011	76.000	—	372	1.049
Lucro líquido do semestre	—	—	—	3.131
Destinação do lucro	—	—	—	—
Constituição de reservas de lucros	—	4.023	157	(4.180)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	76.000	4.023	529	80.552

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 - Em R\$ mil

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Com o objetivo de complementar as atividades atualmente realizadas no Brasil nas áreas de banco de investimento, renda fixa e consultoria financeira (advisory), bem como instituir a prestação de serviços de corretagem para clientes locais e clientes institucionais estrangeiros, nos termos da Resolução 2.689, o grupo Goldman Sachs constituiu a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Corretora"), sociedade de capital fechado e subsidiária integral do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco"). A Corretora é parte integrante do Grupo Goldman Sachs e desde o início das suas atividades vem desenvolvendo plataforma para novos negócios relacionados às atividades financeiras do Grupo no Brasil e no Exterior. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas do Grupo, atuando no mercado nacional e internacional de forma integrada, tendo os custos dessa estrutura apropriados em cada unidade de negócio correspondente.

Como já ocorre em todas as operações do grupo Goldman Sachs no Brasil, a Corretora conta com todo o suporte de recursos humanos, tecnológicos e de capital para assegurar o nível de serviços prestados aos seus clientes, bem como o atendimento às exigências estabelecidas na legislação vigente, regulamentos e práticas de mercado em vigor. A Corretora recebeu autorização de funcionamento do Banco Central do Brasil ("BACEN") em 9 de maio de 2008.

Em 16 de dezembro de 2008, a Corretora teve seu pedido de admissão aprovado pelo Conselho de Administração da BM&Fbovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&Fbovespa"). Em 2 de fevereiro de 2009 a Corretora começou a executar ordens no mercado de ações e em 21 de setembro de 2010 passou a executar ordens no mercado de futuros, após obter direito de negociação no segmento BM&F da BM&Fbovespa.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e alterações contábeis introduzidas pelas leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") e do BACEN. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma a Corretora, conforme aplicável, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou as seguintes alterações quanto à homologação pelo BACEN:

- CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08.
- CPC 03 - Demonstração do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08.
- CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09.
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.
- CPC 24 - Evento Subsequente - homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação de ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo com as práticas vigentes no Brasil. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado
O resultado é apurado pelo regime de competência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa estão compostos por saldos em conta corrente e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

(c) Títulos e valores mobiliários
De acordo com a Circular 3.068 do BACEN e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários estão classificados na categoria "Títulos para negociação" e são contabilizados pelo valor de mercado, onde os ganhos e perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos no resultado.

(d) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes
São demonstrados ao custo de aquisição acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos deduzindo-se, quando aplicável, as correspondentes rendas de realização futura e/ou as provisões para perdas. Os créditos tributários calculados sobre os saldos de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias são medidos pela aplicação das alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10% no caso do imposto de renda e 15% no caso da contribuição social sobre lucro líquido. A compensação das diferenças de base negativa de contribuição social com resultados positivos em exercícios futuros está limitada à 30% do referido lucro se maior que o total de ativo diferido constituído. Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 os créditos tributários citados acima não estavam registrados contabilmente (Nota 9), os quais serão registrados quando apresentarem efetivas perspectivas de realização e serem atendidos todos os requisitos estabelecidos pelo BACEN para seu reconhecimento contábil. Os passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, deduzido das correspondentes despesas a apropriar e acrescido dos encargos e variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais incorridos até a data do balanço.

(e) Imobilizado de uso
Demonstrado ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando-se as taxas que contemplam a vida útil econômica do bem.

(f) Contingências
As provisões para passivos contingentes de natureza tributária, trabalhista e cível, quando aplicável, são constituídas e reavaliadas periodicamente pela administração, que leva em consideração, entre outros fatores, as possibilidades de êxito das ações e a opinião de seus consultores jurídicos, bem como, modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar das incertezas inerentes ao seu prazo e valor.

4. GERENCIAMENTO DE RISCO - VISÃO GERAL
Acreditamos que gerir o risco de maneira eficiente é essencial ao sucesso do Conglomerado Financeiro. Neste modo, contamos com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de nossas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, jurídico, regulatório e de reputação. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

(a) Risco de Crédito
Risco de Crédito significa a possibilidade de perdas decorrentes de inadimplência ou de deterioração da qualidade do crédito de terceiros (por exemplo, em operações de balcão ou de tomador de empréstimo), ou de emissores de títulos ou demais instrumentos que detêmos. Nossa exposição ao risco de crédito está em sua maior parte relacionada às operações de clientes no balcão. O risco de crédito também é decorrente de dinheiro deixado em bancos, operações de financiamento de títulos (tais como operações compromissadas) e recebíveis de corretores, operadores, câmaras de compensação, clientes e terceiros. A Gestão de Risco de Crédito é acima de tudo responsável por avaliar,

monitorar e administrar o risco de crédito no Conglomerado Financeiro, e é independente em relação às unidades geradoras de negócios, reportando-se ao diretor de risco do Conglomerado Financeiro.

O Comitê de Risco e o Comitê Geral de Risco criam e revisam políticas e parâmetros de crédito ao nível do grupo GS. O Comitê de Risco Goldman Sachs Brasil (GSBR) revisa as políticas e parâmetros de crédito especificamente para o Conglomerado Financeiro e garante a conformidade com as exigências regulatórias locais.

As políticas autorizadas por esses comitês estabelecem o nível de aprovação formal necessária para que a empresa assuma uma determinada exposição de risco em relação a um terceiro, no que diz respeito a todos os produtos, levando em consideração quaisquer disposições de compensação, garantias e demais mitigadores de risco de crédito vigentes.

(b) Risco de Mercado
O Risco de Mercado significa o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado. Mantemos nossa carteira com o principal intuito de formar mercado para nossos clientes e para nossas atividades de investimento e crédito. Deste modo, nossas mudanças na carteira baseiam-se nas solicitações de nossos clientes e em novas oportunidades de investimento. A contabilização de nossa carteira é a valor de mercado e, portanto, com flutuação diária. As categorias de risco de mercado incluem:

- Risco de taxa de juros: resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e spreads de crédito.
 - Risco de preço das ações: decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades das ações e índices de ações.
 - Risco de taxa de câmbio: resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.
 - Risco de preço de commodities: decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das mercadorias "commodities".
- A Gestão de Riscos de Mercado, que é independente em relação às unidades que geram o risco, está diretamente subordinada ao diretor de riscos, tem a responsabilidade principal de avaliar, monitorar e gerir riscos de mercado. Monitoramos e controlamos os riscos por meio de uma supervisão rigorosa e através de funções independentes de controle e de suporte, que se estendem a todos os negócios globais da empresa. Empregamos diversos tipos de métricas de risco para calcular a dimensão das perdas em potencial, tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo.

• As métricas de risco usadas para horizontes de curto prazo incluem VaR (Value at Risk) e métricas de sensibilidade.

• Para horizontes de longo prazo, nossas principais métricas de risco são os testes de estresse.

Nossos relatórios de risco incluem detalhes sobre os riscos principais, os impulsionadores e as mudanças para cada mesa de operações e para cada negócio, sendo distribuídos para a alta administração das unidades geradoras de receita e para as áreas de suporte independentes.

(c) Risco Operacional
Risco Operacional representa o risco de perda causada por pessoas, sistemas ou resultado de processos internos inadequados ou de eventos externos. Nossa exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema. Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas ao risco operacional interno e externo, incluem:

- Fraudulência;
- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Execução, entrega e gestão de processos;
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema;
- Gerenciamento de recursos humanos e segurança no trabalho;
- Danos em ativos físicos;
- Fraude externa;
- Fraude interna.

A empresa mantém completa estrutura de controle, projetada para fornecer um ambiente seguro, de forma a minimizar riscos operacionais. O Comitê Global de Risco Operacional supervisiona o contínuo desenvolvimento e a implementação de nossas estruturas e políticas de risco operacional. Nosso departamento de gestão de Risco Operacional é uma atividade de gestão de risco independente de nossas unidades geradoras de receita, e é responsável pela desenvolvimento e implementação de políticas, metodologias e uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional, com o objetivo de minimizar nossa exposição a esse risco.

(d) Risco de Liquidez
A liquidez representa a capacidade crítica em Instituições Financeiras. A maior parte dos problemas com essas Instituições acontece devido à liquidez insuficiente. Dessa forma, o Conglomerado Financeiro estabeleceu uma série de políticas de liquidez que visam manter a flexibilidade para lidar com eventos de liquidez específicos ao Conglomerado Financeiro, mas também no mercado financeiro como um todo. Nossa objetivo principal é prover recursos para o Conglomerado Financeiro Goldman Sachs no Brasil e permitir a manutenção dos negócios e geração de receita, até mesmo sob circunstâncias adversas.

O Conglomerado Financeiro Goldman Sachs observa e atende os termos e solicitações da Resolução nº 2.804, de 21 de dezembro de 2.000, emitida pelo Conselho Monetário Nacional. As informações de maior relevância e os resultados gerados pelos modelos internos de liquidez, incluindo o teste de estresse, são disseminados para grande parte da alta gerência no Brasil e no exterior incluindo o Diretor Estatutário responsável pelo Risco de Liquidez da Instituição.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ
Em 31 de dezembro de 2011, estavam constituídas, em sua totalidade, por aplicações em operações compromissadas bancadas no valor de R\$ 86.034 (2010 - R\$ 73.050), com vencimento em 2 de janeiro de 2012 e lastreadas por Letras do Tesouro Nacional.

O valor acima mencionado corresponde em sua totalidade a uma transação na qual a contraparte é uma instituição ligada (Nota 11(b)).

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS
A carteira de títulos e valores mobiliários está classificada conforme os critérios estabelecidos na Circular 3.068 do BACEN, na categoria "para negociação", sendo composta de Letras Financeiras do Tesouro (LFT). O valor de mercado dos títulos públicos representados o valor presente dos mesmos, os quais foram calculados com base no fluxo de caixa futuro descontado pelas taxas conhecidas e praticadas no mercado. O saldo da carteira própria de títulos e valores mobiliários, bem como sua composição, estão assim demonstrados:

(a) Composição por classificação e tipo:

	2011	2010	
Títulos para negociação	Custo corrigido	Valor de mercado	Valor de mercado
Livres	—	—	1.000
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	—	—	1.000
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	191	191	90
Ações de companhias abertas	—	—	44
Vinculados a prestação de garantias na BM&FBOVESPA	9.472	9.469	7.119
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	9.472	9.469	7.119
Total	9.663	9.660	8.253

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	Em R\$ mil		
	2011	2010	
	2º Semestre	Exercício	Exercício
Receita com intermediação financeira	5.445	9.920	4.516
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	5.445	9.920	4.516
Outras receitas (despesas) operacionais	(3.859)	4.830	6.792
Receitas de prestação de serviços (Nota 12(b))	30.602	61.593	41.897
Despesas de pessoal (Nota 12(c))	(25.088)	(41.156)	(23.789)
Despesas administrativas (Nota 12(d))	(6.599)	(11.390)	(8.981)
Despesas tributárias (Nota 12(e))	(2.162)	(4.196)	(2.436)
Outras receitas operacionais	2.154	1.760	388
Outras despesas operacionais	(1.766)	(1.781)	(287)
Resultado operacional	1.586	14.750	11.308
Resultado antes da tributação social (Nota 9(a))	1.545	(4.179)	(3.165)
Provisão para imposto renda	970	(2.603)	(1.969)
Provisão para contribuição social	575	(1.576)	(1.196)
Lucro líquido do semestre/exercício	3.131	10.571	8.143
Lucro líquido do semestre/exercício por ação	0,04	0,14	0,11

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Em R\$ mil			
	2011	2010		
	2º Semestre	Exercício	Exercício	
Atividades operacionais				
Lucro líquido do semestre/exercício antes da tributação	1.586	14.750	11.308	
Depreciações e amortizações	85	118	65	
Provisão de imposto de renda e contribuição social	1.545	(4.179)	(3.165)	
Variações de ativos e obrigações operacionais				
(Aumento)/Redução em títulos e valores mobiliários	(1.241)	(1.407)	40.560	
(Aumento)/Redução em outros créditos	68.900	63.749	(137.158)	
(Aumento)/Redução em outros valores e bens	(75)	(142)	(16)	
(Aumento)/Redução em outras obrigações	(59.586)	(52.135)	138.408	
Impostos pagos	(3.284)	(5.560)	(2.736)	
Caixa originado nas atividades operacionais	7.930	15.194	47.266	
Atividades de Investimento				
Aquisição de imobilizado de uso	(797)	(1.990)	—	
Caixa utilizado nas atividades de investimento	(797)	(1.990)	—	
Atividades de financiamento				
Integralização de capital (Nota 10(a))	—	—	26.000	
Caixa gerado pelas atividades de investimento	—	—	26.000	
Aumento no caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	7.133	13.204	73.266	
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	79.695	73.624	358	
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	86.828	86.828	73.624	
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	7.133	13.204	73.266	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

(b) Composição por prazo de vencimento:

	2011		2010	
	3 a 5 anos	Valor de mercado		